

O Brasil no desafiante cenário da nova ordem social

Brazil in the challenger scenery of the new social order

Pedro Arturo Rojas Arenas¹



Resumo

As profundas transformações científico-técnicas representam um importante aspecto da nova sociedade contemporânea. Um outro aspecto fundamental é o reconhecimento da crescente interdependência dos povos da terra. O Estado nacional, produto das transformações da sociedade moderna, confronta-se com uma nova situação. De um lado, os problemas transcendem seu âmbito de ação e requerem cada vez mais formas internacionais de governança. De outro lado, as regiões e localidades reclamam uma maior autonomia. A situação atual do mundo expressa essa dupla tendência de universalização e descentralização na tomada de decisões. Como é que o Brasil se insere neste desafiante cenário? O Brasil precisa realizar profundas transformações sociais que garantam uma maior democracia participativa e eliminem os extremos de pobreza e riqueza, ao mesmo tempo em que deve aprofundar os processos de integração regional e promover mudanças nas estruturas de governança mundial.

Palavras-chave: **Desenvolvimento. Governo mundial. Descentralização. Interdependência. Justiça Social.**

Abstract

The profound scientific-technique transformations represent an important aspect of the new contemporary society. Another fundamental aspect is the recognition of the growing interdependence of communities and people around the world. The national state, as a product of the transformations of the modern society, confronts a new situation. From one side, the problems transcended action extent and they request more and more in international ways of governance and, on another side, the areas and places protest for a larger autonomy. The current situation of the world expresses that double tendency to become universal and decentralization in decision making. How is it that Brazil fits in that defiant scenery? Brazil needs to accomplish deep social transformations that will guarantee a larger participative democracy, also eliminating the poverty ends and wealth, at the time that should deepen the processes of regional integration and to promote changes in the structures of world governance.

Keywords: **Development. World government. Decentralization. Interdependence. Social justice.**

Herbert de Souza, o “Betinho”, conhecido sociólogo brasileiro, expressa o desafio e a oportunidade da sociedade contemporânea nestas palavras:

O resultado dos últimos cem anos de experiência nos obriga a rever radicalmente tudo: mercado, estado, sociedade e suas relações. Nos obriga a interpelar todas as teorias, instituições e estratégias à luz de uma

questão simples, elementar, central e decisiva: como construir uma sociedade planetária, igualitária, participativa e solidária que seja capaz de colocar no centro de sua dinâmica o atendimento das necessidades básicas de todo ser humano, independentemente de gênero, etnia, sexo ou idade? Como colocar o desenvolvimento humano no centro de todas

¹ Mestre em Sociologia pela Universidade Federal do Ceará-UFC. Professor Assistente II - DCSP – da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN. Participa do grupo de pesquisa sobre Desenvolvimento Regional, coordenado pelo Professor Doutor Aécio Cândido. E. mail: arenaspedro@bol.com.br

* Segundo Piaget, a psicogênese humana faz um percurso consecutivo por quatro estágios de desenvolvimento: simbiótico, egocêntrico, sociocêntrico e universalista.

as ações de todos os seres humanos e suas instituições; como gerar a cultura mundial do desenvolvimento humano? (SOUZA, 1994).

A colocação de Betinho convida-nos a refletir de forma radical, além de qualquer especificidade nacional ou continental. Ele nos leva a reconhecer a universalidade contida em cada país, em cada continente, confrontando-nos com a unidualidade do nacional e do universal. Brasil e América Latina devem ser pensados num contexto maior que permita um novo reconhecimento deles como objeto de reflexão. Essa perspectiva nos leva a considerar a consciência de cidadania mundial como um ponto focal da história contemporânea.

Elementos para uma teoria do desenvolvimento humano

Habermas (1983) estabelece uma homologia entre a teoria do desenvolvimento cognitivo e psíquico do ser humano de J. Piaget* e o desenvolvimento da sociedade. Segundo o pensador alemão, o processo de descentramento do eu, presente na teoria dos estágios evolutivos de J. Piaget, teria um equivalente no processo civilizatório, isto é, a sensibilidade e a racionalidade apresentam um processo crescente, ampliando sua área de ação para formas sociais cada vez mais abrangentes – a família, a tribo, a cidade, a nação – até atingir, finalmente, uma forma universal. Um novo Estado, talvez de caráter multinacional e finalmente mundial, seria estabelecido como resultado desse processo. As experiências mais recentes de criação de blocos de nações e a própria experiência da ONU constituem parte de uma tendência geral que levaria à constituição de um Estado mundial, paralelo ao desenvolvimento de uma sociedade civil, também, de caráter mundial.

Segundo Richa (1977), a revolução científico-técnica constitui uma nova e substancial transformação da estrutura e dinâmica das forças produtivas da vida humana. Ela tem a ver com novos elementos em todos os aspectos do processo produtivo, isto é, novas matérias primas artificiais, novas fontes de energia, um novo tipo de trabalhador especializado e processos crescentes de automação dos meios de trabalho em todos os setores do sistema econômico. Essas novas transformações representam um aspecto da nova sociedade contemporânea. Outro aspecto fundamental é o reconhecimento da crescente interdependência dos povos da Terra. O Estado nacional, produto das transformações da sociedade moderna, confronta-se

com uma situação nova. De um lado, os problemas transcendem seu âmbito de ação e requerem cada vez mais formas internacionais de governo. De outro lado, as regiões e localidades reclamam uma maior autonomia. A situação atual do mundo expressa essa dupla tendência de universalização e descentralização na tomada de decisões.

Alguns indícios nos falam do percurso que a humanidade deve seguir no seu inesgotável processo de desenvolvimento e renovação, processo este no qual os estados nacionais são enquadrados em um novo contexto: os blocos regionais de nações a médio prazo e, a longo prazo, o Estado mundial. Assim como os Estados nacionais se desenvolveram na Europa do Renascimento em diversos projetos de nações, tais como Inglaterra, França, Holanda, Itália e, finalmente, Alemanha, assim também hoje a humanidade intui com certo grau de dificuldade a necessidade de uma comunidade de nações autônomas, com uma língua auxiliar universal e um sistema legislativo, judiciário e executivo global. Nesse contexto, a ONU, apesar de suas limitações atuais, representa, através de seus diversos organismos, um importante processo de desenvolvimento de instituições políticas, culturais e de solidariedade que antecipam, de forma embrionária, associações e formas de governo correspondentes a uma “Civitas” universal. Tudo parece indicar, no entanto, que a formação de um chamado “Estado mundial” transitará por um processo prévio de conformação de blocos regionais de nações.

O desigual avanço da ciência e da tecnologia nos diferentes países e o maior grau de interdependência das economias nacionais encaminham as nações do mundo a formar blocos, na defesa de interesses regionais, através da complementariedade nos diversos setores de suas economias, procurando beneficiar-se mutuamente perante a concorrência de blocos mais poderosos.

O novo contexto de desafios e oportunidades

A percepção da nova situação gerada na pós-modernidade está além da ortodoxia do materialismo histórico e do estrutural-funcionalismo na sociologia contemporânea. Só uma nova e inspiradora visão permite compreender o desenvolvimento da sociedade humana de forma holística. Esta nova visão entende a história dos processos econômicos, políticos e militares, tão característicos na época da formação das nações, como parte integrante da evolução do espírito humano, no processo geral de planetização da vida

social. A consideração de tão importante e complexo assunto não esquece, de modo algum, as dificuldades e obstáculos neste longo caminho de unificação da humanidade. O racismo, o excesso de nacionalismo, a injustiça social no relacionamento internacional e no interior de cada país, a carência de uma língua universal auxiliar, o fanatismo religioso e o atraso cultural de milhões de seres humanos que vivem na pobreza, além da discriminação de gênero, constituem as dificuldades mais evidentes.

No entanto, além das dificuldades assinaladas no começo do século XXI, fitamos a aurora de um novo dia, o início de uma nova era, de uma nova ordem social que se desenrolará plenamente no futuro. Temos o privilégio singular de assistir ao começo de uma nova primavera na história da sociedade humana.

Sobre este importante assunto, quero lembrar as palavras de Vernadski, citado por Edgar Morin, no início do capítulo IV de seu livro *Os sete saberes necessários à educação do futuro*:

Pela primeira vez, o homem compreendeu realmente que é um habitante do planeta e, talvez, deva pensar e agir sob novo aspecto, não somente como indivíduo, família ou gênero, estado ou grupo de estados, mas também sob o aspecto planetário. (MORIN2001).

Como é que o Brasil se insere no cenário contemporâneo?

O engajamento do Brasil em processos econômicos regionais como o Mercosul representa uma iniciativa louvável que responde de forma apropriada a um dos mais importantes desafios do mundo pós-moderno, a saber, a formação de blocos regionais de nações. Para a consolidação deste processo, faz-se necessário impulsionar uma nova visão de sociedade, novas atitudes e valores correspondentes a um conceito mais amplo de cidadania. De outro lado, a integração com os países vizinhos precisa transcender o plano puramente econômico (comercial, industrial e financeiro) e incorporar de forma significativa os aspectos sociais e culturais, dando consistência a uma autêntica consciência regional. Finalmente, resulta indispensável fortalecer os emergentes processos da democracia participativa na região, visando a eliminar

as gritantes desigualdades sociais. Para tanto, o tema da justiça social torna-se especialmente relevante.

Pegoraro (1995) afirma que, enquanto existirem miséria, fome, epidemias generalizadas, analfabetos, sem-teto, sem-terra, nossa sociedade, em sua estruturação, será injusta, porque excluirá dos benefícios humanos básicos a maioria da população. A carta constitucional pode ser excelente, mas permanece letra morta enquanto sua regulamentação e implementação não criarem estruturas que atendam às demandas básicas da comunidade. Segundo Rawls (1971), a justiça social prescreve que a organização da sociedade crie estruturas que garantam a todos os cidadãos a oportunidade de desenvolver suas capacidades e evoluir em suas condições históricas. As seguintes palavras de Bahá u lláh exprimem bem o âmago deste assunto: *O propósito da justiça é o estabelecimento da unidade entre os seres humanos*.

Referências

- ARBAB, Farzam. **El proceso de transformación social**. Cali: Fundaec, 1986.
- ARENAS, Pedro Arturo Rojas. **Textos para um novo contexto**. Mossoró, RN: Fundação Vingt un Rosado, 2005.
- HABERMAS, Jürgen. **Para a reconstrução do materialismo histórico**. São Paulo: Brasiliense, 1983.
- MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: Unesco, 2001.
- PERORARO, Olinto. **Ética é justiça**. Petrópolis: Vozes, 1995.
- RAWLS, John. **A Theory of justice**. Cambridge: Harvard University Press, 1971.
- RICHTA, Radovan. **La civilización en la encrucijada**. México: Siglo XXI, 1977.
- SOUZA, Herbert. **Ética e cidadania**. São Paulo: Moderna, 1994.
- ULLÁH, Bahá. **Seleções dos escritos de Bahá u lláh**. Rio de Janeiro: Baha'í, 1988.